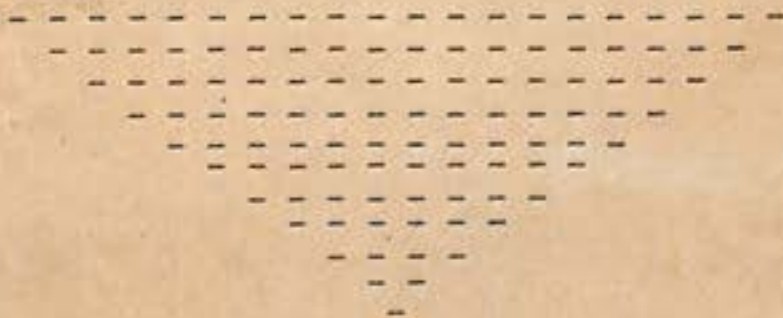


CENSURA

4-VI-1949

O DIREITO DE MATAR
UM PROGRAMA DE ROBERTO LIS
APRESENTADO PELO CONJUNTO RADIO-TEATRAL
P.R.F.9



O DIREITO DE MATAR

UM PROGRAMA DE ROBERTO LIS

CONTROLE: CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

SPEAKER: NO AR O GRANDE TEATRO DIFUSORA COM ROBERTO LIS E SEUS ARTISTAS, APRESENTANDO

CONTROLE: SOBE CARACTERISTICA POR MOMENTOS

SPEAKER: O DIREITO DE MATAR!...

CONTROLE: SOBE CARACTERISTA POR MOMENTOS

SPEAKER: O DIREITO DE MATAR É A HISTORIA DOLOROSA DA VIDA DE UM HOMEM QUE A FATALIDADE APUNHALOU TRAIÇOIRAMENTE, DESTRUINDO TODO O SEU SONHO DE FELICIDADE. ~~AMENMAISE~~

SEU LAR E RA O SEU PEQUENO MUNDO QUE ELE VIU DESTRUÍDO, NUM INSTANTE, PELO VENDAVAL INEXORÁVEL DA DESGRAÇA.

O DIREITO DE MATAR É UMA HISTORIA. ~~UMA HISTORIA~~ FICTICIA MAS PROFUNDAMENTE HUMANA E BASEADA - TALVEZ - NAS MUITAS HISTÓRIAS TRISTES DE QUE O MUNDO ESTÁ CHEIO.

CONTROLE: SOBE A CARACTERISTICA POR MOMENTOS

SPEAKER: "O DIREITO DE MATAR" OBEDECE Á SEGUINTE DISTRIBUIÇÃO:

O SENTENCIADO Nº 15.....	ROBERTO LIS
O SENTENCIADO Nº 321	AMENMAISE <i>AVILONE F?</i>
UMA AVE SEM NINHO	LIDIA ILZUK
UMA FREQUENTADORA DO CASINO.....	AMENMAISE <i>NINA ROSA</i>
O ANJO MAU.....	AMENMAISE <i>ALMA CASTRO</i>
O GERENTE DO CASINO	AMENMAISE <i>MARIO Corpe</i>
UM GUARDA	MARIO HORNES
O SENTENCIADO Nº 220	AMENMAISE <i>VILDE QUINTA?</i>
O DIRETOR DO PRESIDIO.....	AMENMAISE <i>RAY RÊGO</i>
UMA ENFERMEIRA	AMENMAISE <i>HAYDES SELVA</i>
ELA	LILIA MARIA
O JUIZ	VITOR MORE
UMA EMPREGADA	AMENMAISE <i>NINA ROSA</i>

SONOPLASTIA DERUY VERGARA CORREA
SONOTÉCNICA DE*Jorge Macedo*
CONTRA REGRA DEEMILIO BELLO
DIREÇÃO GERAL DEROBERTO LIS

CONTROLE: SOBE A CARACTERISTICA POR ALGUNS MOMENTOS, BAIXANDO DEPOIS, AOS POUCOS, ATÉ DESAPARECER.

- 321 - Qué um cigarro?
- 15 - É bom, ajuda a fazer passar o tempo. (RUIDO DE BATER CIGARRO E ACENDER) Onde você conseguiu cigarros?
- 321 - Jogando a bisca com o quarenta e dois. Onde ele arranjou não sei.
- 15 - Eu sei. O quarenta e dois tem uma zinha que lhe traz seis maços semanalmente. Mal sabe ela que ele é quem menos fuma. Perde-os todos ao jogo.
- 321 - Só pre mim, ontem de tarde ele perdeu vinte um.
- 15 - Um maço e um cigarro. Ela pobre infeliz ainda se canga de vir aqui sempre nos dias de visita, trazer-lhe mais. Per

Bensando alimentar um vício inocente, alimenta justamente o vício que o trouxe á prisão.

- 321 - Ah! Então foi por jogar que ele foi preso?
- 15 - Sim, Jogou todo o seu capital e quando o exgotou tratou de jogar com o capital do patrão.
- 321 - Não sabia disso. Ele nunca me disse o motivo porque havia sido preso.
- 15 - É assim mesmo. Quasi todos aqui fazem segredo dos motivos da sua desgraça
- 321 - Não sei porque. Eu, por mim, não faço segredo nenhum em dizer que estou aqui porque roubei. Você também é dos que esconde os seus motivos?
- 15 - Não sei... Nunca ninguém me perguntou nada. Vivi sempre isolado de todos... entregue á minha própria dor. Foi o primeiro que se aproximou de mim e tratou-me com simpatia. Os outros parece que nunca me compreenderam. Julgaram, talvez, que eu me isolasse para não me misturar com eles. Tolices! Como se aqui fôsse possível fazer-se distinção de classes!...
- 321 - Ha muito tempo que está preso?
- 15 - Sim. Ha onze anos e ainda terei mais dez para cumprir a sentença a que me condenaram.
- 321 - O que fazia antes? Qual o motivo porque o prenderam?
- 15 - O que eu fiz antes? Porque motivo fui preso? Olhe, meu amigo ... Eu poderia contar-lhe tudo... mas não hoje, sim? Não é que eu pretenda fazer segredo da minha vida, mas... você poderá compreender ... é um rapaz vivo, inteligente... a gente recordando, vive - não é verdade? E eu preferia continuar morto, entedeu? Preferia afastar-me cada vez mais dessa lembrança horrorosa que é uma ferida que sangra. Para que lembrar as cinzas da fogueira se elas guardam, por baixo, as brasas acesas? Não. Não me faça falar hoje. Deixemos para outro dia em que eu esteja mais calmo.
- 321 - Está bem, 15, você me desculpa. Eu perguntei a você naturalmente. Se soubesse que a minha pergunta ia provocar uma reação tão dolorosa eu teria ficado calado. Esta maldita lingua foi que me perdeu sempre. Você quer saber? Só por causa dela é que estou aqui. Olhe, vou lhe contar a minha historia. Talvez que ela lhe distraia. É uma historia simples, como talvez hajam muitas, em todo o caso lá vai. Aos doze anos eu perdi meu pai. Dois anos depois minha mãe casou outra vez e começou para mim uma vida diferente. Meu padastro me dava uma surra em cada dia do mês. Ao fim de seis meses, cansado de apanhar pelo que fazia e pelo que não fazia, resolvi fugir de casa e vim para a Capital. Aqui levei uma vida de vagabundo, dormindo nas praças e fazendo carretos ou lavando pratos para comer. Ao fim de algum tempo consegui um lugar na estiva do porto e aluguei então um casebresinho de madeira num bequinho, nas proximidades do cáis. Comprei um colchão, uma mesa, umas cadeiras, um fogareiro de carvão e adpouca ia melhorando mais o desconforto do barracõesinho. Uma noite de inverno, havíamos terminado um embarque de couros de um navio que deveria sair pela madrugada e quando eu vinha vindo para casa...

CONTROLE: FRASE MUSICAL FUNDINDO COM APITO DE VAPOR AO LONGE

AVE - Tens fogo? (RUIDO DE FÓSFORO) Que horas são?

- 321 - É tarde. Porque tu não vai dormir?
- AVE - Porque procuro o que comer. Não pôsso dormir com fome.
- 321 - Voceis são engraçadas. Nunca têm dinheiro pra comer mas cigarro e pintura voceis sempre têm.
- AVE - Ah meu velho, é a vida. Tudo pôde faltar pra nós, menos a pintura. Se você tiver que alugar uma casa e se encontrar a frente de duas, uma suja, toda desarrumada, as paredes manchadas, sem côr e outra com o aspecto direitinho, bem caiada com a frente bem limpinha, a qual você daria a preferência? A nossa cama e a nossa meza dependem do aspecto da nossa cara, logo ela precisa estar sempre bem retocada. Só mesmo assim a vida é facil para nós...
- 321 - Porque não procuras um outro meio de vida? Porque não te empregas?
- AVE - Não ha trabalho. Hoje toda a tarde procurei serviço a trôco de um prato de comida e um canto para dormir. Até agora estou sem jantar e sem ter onde descansar o corpo.
- 321 - Com te chamas?
- AVE - Pepita.
- 321 - É um nome extranho. Tua cara tambem não é uma cara comum. És bem simpática.
- AVE - Pouco me tem adiantado a minha simpátia. Ha tres dias que os meus negocios correm muito mal. Hoje pela manhã fui despejada por não ter tido dinheiro para pagar o quarto. E o quarto ainda é o de menos. Dorme-se em qualquer canto. O estômago vasio é que é o pior de tudo. Vai dando uma fraqueza, um abatimento...
- 321 - Eu tenho pouco pra te oferecer mas se te satisfaz um café com pão vamos até lá em casa.
- AVE - É muito longe daqui?
- 321 - Não. Meia quadra só. (PAUSA) Então? O que resolves?
- AVE - Vamos, sim. A noite está fria e eu sinto frio e fome. Um café quentinho ha de me fazer bem.

CONTROLE: FRASE MUSICAL

- 321 - Queres mais?
- AVE - Não. Chega. Tres chicaras de café e um pão inteiro. Olha lá que não foi pouco o prejuizo que te dei.
- 321 - Desde que tenhas ficado satisfeita...
- AVE - Sem dúvida um jantar teria sido muita mais agradável mas de qualquer forma foste bom para mim e eu te agradeço.
- 321 - Onde vais?
- AVE - Não sei. Andar por sí, atôs. Sem destino. É este o meu destino.
- 321 - Porque não ficas? A casa é pobre e o acolchoado não será de pena, em todo o caso será sempre mais agradável do que passares a noite na rua. As madrugadas de inverno são cruéis.

- AVE - Se não te causasse transtorno, seria capaz de ficar. Estão tão cansada, andei tanto! Sinto as pernas dormentes de frio e de cansaço.
- 321 - Fica, então. E se quizesse poderias viver sempre aqui. Sou só, não tenho ninguém na vida. Poderias cuidar esta casa, dar um jeito nela... eu trabalharia para os dois... Não te poderia dar sedas nem jóias mas pelo menos havias de ter sempre o que comer e onde dormir. Não achas que só isto seria melhor do que andares por aí ao sabor da má sorte e sujeita ao capricho dos inescrupulosos que encontrasses em teu caminho?
- AVE - Sim, tens razão. Talvez fôsse melhor ficar.
- 321 - Vem, então. Vamos dormir que é muito tarde e amanhã a vida continua.

CONTROLE: FRASE MUSICAL

- 321 - Pepita, lembras-te da nossa conversa de ante-onTEM?
- AVE - A propósito de que?
- 321 - Não te lembras, então, que me aconselhaste a procurar um outro género de trabalho em que eu pudesse ganhar mais sem sacrificar tanto a minha saúde?
- AVE - Sim. E então? Conseguiste alguma outra coisa?
- 321 - É verdade. Ofereceram-me o lugar de garçon num Club noturno. Um Casino, como chamam.
- AVE - Sim, eu sei, Casino. Cabaré dos granfinos. Vais ganhar mais? É o que interessa.
- 321 - O ordenado é mais ou menos o mesmo que costumo tirar na estiva mas dizem que as gorjetas defendem muito a gente.
- AVE - Bem, de qualquer maneira o trabalho será sempre mais suave e mais alegre do que levantar fardos e sacos às costas. Quando começarás?
- 321 - Depois de amanhã. E se tudo correr como espero, nos mudaremos para uma casinha melhor ao fim do segundo mes. Quero que tenhas um pouco mais de conforto. Isso aqui é indigno de ti.
- AVE - Estou bem. Não desejo mais do que isto. Para quem dormiu ao relento e passou dias a café com pão, esta casinha velha de madeira e esse fogãozinho de carvão constituem um pequeno mundo.
- 321 - Mas tu mereces mais. Muito mais. E ^{te} prometo ~~que~~ que o terás um dia!...

CONTROLE: FRASE MUSICAL

- AVE - João, há quasi um ano que moro contigo e nunca te pedi nada, não é verdade?
- 321 - É verdade, sim, Pepita. Às vezes fico pensando comigo mesmo como podes ser assim tão conformada.
- AVE - Fôste bom para mim, recolheste-me numa hora em que eu estava desesperada de frio e de fome. Dêste-me sempre a metade do que possuías, não era justo que eu exigisse mais. Hoje porém, vou fazer-te um pedido.

- 321 - Desde que não me peças um automovel ou um arranha céo...
- AVE - Não te assustes. O que vou te pedir é pouco. Um dia do teu trabalho.
- 321 - Doze cruzeiros? Para que queres tu tanto dinheiro?
- AVE - Eu te explico, João. É que amanhã é o dia do meu aniversário e eu desejava comprar para mim um colarsinho de pérolas que vi na vitrina de um turco ali perto do cáis. Sempre sonhei ter um colar de pérolas.
- 321 - Um colar de pérolas por doze cruzeiros só?
- AVE - Pérolas falsas, já se vê. Um colar verdadeiro custaria uma fortuna.
- 321 - Pois bem, eu te darei amanhã o produto do meu trabalho desta noite. Comprarás o colarsinho que desejas e farás uma janta melhorada para comemorarmos a data.
- AVE - Obrigada, João. Muito obrigada. Tu és tão bom que eu ás vezes fico pensando se poderei ainda um dia tornar-me digna de ti.
- 321 - Tu mereces que eu seja bom, Pepita, Depois de minha mãe, cujo carinho perdi ha muitos anos com o seu segundo casamento, és tu a primeira mulher que enfeitou e povou a aridez da minha vida!

CONTROLE: FRASE MUSICAL, FUNDINDO COM MUSICA DE JAZZ TOCANDO FORTE E FAZENDO DEPOIS FUNDO AO DIÁLOGO QUE SEGUE

- 321 - O que é que a senhora vai tomar madame?
- Mme - Nem sei. Eu desejo esquecer a loucura que fiz João.
- 321 - O whisky é um bom remédio, Madame.
- Mme. - Whisky? Não. Quero beber alguma coisa mais forte para não pensar que acabei de deixar na sala da roleta vinte e dois mil cruzeiros.
- 321 - Conforme-se comigo, Madame, que também perdi tudo o que tinha esta noite. Minha companheira está de aniversário amanhã e desejou que eu lhe comprasse um presente. Dei os cento e quarenta cruzeiros que possuia de economia para um rapaz tentar a sorte por mim. Ele ha pouco veio comunicar-me que havia perdido tudo.
- Mme. - Ora, João, francamente! Queres então comparar um prejuizo de cento e quarenta cruzeiros a um de vinte e dois mil?
- 321 - Tudo é relativo, Madame. Cento e quarenta cruzeiros para mim é uma fortuna. A Madame terá muito mais facilidade em reaver o seu dinheiro do que eu.
- Mme. - Tudo isto porque meti-me na cabeça de comprar uma capa de peles que custava mais do que eu possuia.
- 321 - Não se preocupe tanto, Madame. A roda da fortuna é caprichosa. Amanhã ou depois ela rodará novamente a seu favor.
- Mme. - Bem, João, vai buscar alguma coisa que se beba. Quero beber, beber, beber bastante. Preciso dormir e de outra forma não poderei conciliar o sono.
- 321 - E o que vai beber, afinal, Madame?

Mme. - Absinto. Traz-me absinto.

321 - Perfeitamente. Madame, Com licença. (PASSOS QUE SE AFASTAM)

CONTROLE: O FUNDO MUSICAL DO JAZZ VAI AUMENTANDO, AUMENTANDO ATÉ TOCAR BEM PERTO POR ALGUNS MOMENTOS. COMEÇA DEPOIS A BAIAR AOS POUCOS PARA FAZER FUNDO À VOZ QUE SEGUE

Alma VOZ - Senõras y señõras. Prosiguiendo el desfile artistico desta noche LUCIENE BOYER va aprentar ahora uno de sus mas extraordinarios successos.

ESTUDIO - PALMAS MUITAS PALMAS

CONTROLE - AO CESSAREM AS PALMAS, OUVI-SE, EM GRAVAÇÃO LUCIENE BOYER NUMA CANÇÃO

ESTUDIO: PALMAS AO TERMINAR A CANÇÃO

321 - Pronto Madame, Trouxe logo a garrafa do absinto, assim Madame beberé quanto quizer.

Mme. - Sim, Quero beber muito esta noite, Beber, beber até cair!

CONTROLE - FRASE MUSICAL

ANJO - Pepita!... O que fazes aqui? Onde te meteste, creatura que nunca mais te botei os olhos em cima? Lá na pensão todos acreditam que foste viajar.

AVE - Viajar!... Viajar como? Se nem a minha roupa me deixaram tirar! Ficou lá em pagamento dos tres dias que eu devia á Carmela.

ANJO - A Carmela é danada! Imagina só, tirar-te toda a tua roupa por um atrazo de tres dias!... Ah mais é porque foi contigo. Comigo ela não tinha feito isto. Tinha-lhe dado tanto, tanto que ela nunca mais havia de me atucenar por causa de dinheiro. Essa cambada tem que ser tratada assim. Tu ficavas calada, não dizia nada, te paravas pelos cantos a chorar.

AVE - Não tenho feitiço para brigar, Margô.

ANJO - Ah mas tambem deixar os outros botarem o pé em cima da gente é besteira. E besteira da grossa. A gente tem que se fazer respeitar, sinão está perdida. Olha, quem te vingou a Bebela. A Bebela fez um charivari com ela não sei lá porque motivo, e deu-lhe tanta da bofetada, tanta da unhada que terminaram as duas na Central da Policia. Eu sei que a Bebela continuou lá e ela trata a Bebela assim.

AVE - Deus me livre!... Eu morria antes de fazer uma coisa destas. Nunca fui á policia na minha vida.

ANJO - É questão de ir a primeira vez, depois a gente acostuma.

AVE - Deus me livre!... Prefiro viver em paz.

ANJO - Tu chamas viver em paz andar rolando por aí?

AVE - Rolando andamos nós, de qualquer jeito, Margô. Tu queres coisa pior do que passar-se de mão em mão todos os dias?

ANJO - Ah minha filha se a vida é assim o que é que nós vamos fazer? Mas me conta o que tens feito. Como vieste parar aqui?

AVE - Depois que a Carmela me expulsou de sua casa, andei a esmo pelas ruas a procura de quem me pagasse o jantar. Estava

Estav

Estava num dia mau. - eu bom, não sei - e ^{até} ~~até~~ ás dias da manhã continuava sem ter comido nada e sem ter onde dormir. Encontrei o João, puz-me a conversar com ele, disse-lhe o que se passava comigo e ele trouxe-me para cá. Nunca mais saí.

- ANJO - Mas o aspeto dessa casa é horrível! Tu merecias coisa melhor, Pepita.
- AVE - Sinto-me bem aqui. João é bom e trata-me com carinho. Tenho casa,, tenho cama, almoço e janto regularmente sem a preocupação de que custa isto ou aquilo. Digo-te com sinceridade que me sinto satisfeita.
- ANJO - Francamente, Pepita! ... Tu não tens ambições, já se vê.
- AVE - Tive-as em outros tempos, mas foram tantas as desilusões que hoje me satisfaço com o que tenho.
- ANJO - Vou arranjar-te coisa melhor. Tu não podes continuar a viver assim.
- AVE - Não, Margô estou satisfeita assim. Não desejo mais nada.
- ANJO - Óra deixe de ser tola. Vem comigo. Vamos dar uma volta pelo cáis.
- AVE - Não, Margô, João não merece que eu faça isto.
- ANJO - Deixa de ser idiota, Pepita. Que mal tem que dês uma volta em minha companhia? Vamos passear pelo cáis, anda. Tenho muita coisa para contar-te e aqui parada estou perdendo tempo.
- AVE - Não sei, Margô ... eu acho que eu não deveria ir.
- ANJO - Que bobalhona tu és. Vamos dar uma volta, apenas. A que horas voltará o teu amante?
- AVE - Ele trabalha num cabaré. Vem sempre depois das cinco.
- ANJO - Pois então? E tu ainda pensas em ficar toda a noite plantada aqui na porta e espera dele? Estar inteiramente só dentro de uma casa é horrível! Nada disto. Anda daí, vamos dar uma volta pelo cáis. Os homens não merecem a nossa sinceridade. Vem.

CONTROLE FRASE MUSICAL

ESTÚDIO: BATEM CINCO BADALADAS ESPEÇADAS.

- GERENTE - Madame!... Madame!... Acorde, Madame!.. São cinco horas da manhã e temos que fechar a casa. (MOVIMENTO DE SONO) Madame!.. Madame!... São cinco horas, Madame, preciso fechar a casa!..
- MME. - (TONTA) Quem é que está me chamando?
- GERENTE - Sou eu, Madame. A senhora precisa sair que eu tenho que fechar a casa.
- MME - Ah, sim... tenho que sair, sim... eu sei... Eu peguei no sono não foi?
- GERENTE - Sim, a Madame dormiu sobre a mesa e eu não desejava aborrecê-la mas são cinco horas e eu sou obrigado a fechar a casa.

- MME. - Chame um automovel, sim?
- GERENTE - O automovel já está na porta, Madame. Quer que lhe ajude a levantar-se?
- MME. - Não, não é preciso. Eu estou bem. Um pouco tonta porque abusei do absinto. O meu abrigo...
- GERENTE - Está aqui, Madame. As suas luvas também.
- MME. - Oh!...
- GERENTE - O que foi Madame?
- MME. - O meu colar de pérolas, casualmente levei á mão ao pescoço e dei pela falta dele.
- GERENTE - Quem sabe se Madame não o deixou em casa?
- MME. - Não, eu vim com ele. Tenho a certeza. Eu fui roubada. O meu colar de pérolas, um colar valiosissimo. Vou dar parte a policia se ele não aparecer.
- GERENTE - Não Madame, não é necessário dar parte á policia por óra. Se tem a certeza de que veio com o seu colar e ele desapareceu aqui eu farei todo o empenho em que ele seja encontrado. Não admito que a minha casa fique desmoralizada. Qual foi o garçon que lhe atendeu, lembra-se?
- MME. - Lembro-me, sim. É o que me atende todas as noites. O João.
- GERENTE - Pois bem, vou tomar immediatas providências. Se dentro de dois ou tres dias o seu colar não tiver sido encontrado, a casa lhe pagará o seu justo valor.

CONTROLE: FRASE MUSICAL

- 321 - Quando vi que ela estava sob o efeito do absinto, encostei cautelosamente a porta do reservado e com muito cuidado desabotoei o colar e botei-o no bolso.
- 15 - E você não pensou que ela daria falta dele e que as suspeitas recairiam fatalmente sobre você?
- 321 - Juro-lhe que naquele momento não pensei em outra coisa sinão na alegria de poder levar um colar de pérolas legitimas para a minha Pepita. Bechado o cabaré, desembarcei-me do smooking e fui disparando para casa. Ao chegar, com verdadeiro espanto, não encontrei ninguém lá. Saí desesperado á sua procura e insensivelmente, dirigi-me para o lado do cáis. Lá havia apenas um guarda de serviço.

CONTROLE: FRASE MUSICAL

- GUARDA - O que deseja a esta hora por aqui?
- 321 - Desculpa, seu guarda, eu ando a procura da minha mulher.
- GUARDA - E aqui é que você vem procurá-la? Olhe que isto não recomenda muito a sua mulher, meu amigo.
- 321 - Sim, bem sei, mas é que foi aqui que eu a encontrei a primeira vez.
- GUARDA - Ah bom, então está explicado. Andaram muitas por aí mas a esta hora já todas se recolheram. Qual é o tipo da sua mulher?

- 321 - É morena, magrinha, cabelo preto, bem liso e olhos claros.
- GUARDA - Tem uma saia de xadrez azul e branco?
- 321 - Justamente. O senhor a encontrou por aqui? Diga-me, por favor.
- GUARDA - Sim, andou aí passeando com outra. Fumaram, consersaram com um e com outro e finalmente apareceu aí um automovel cheio de rapazes, as duas embarcaram e lá se foram numa farra medonha.
- 321 - (COM RAIVA) Idécente!... Ordinária!... Cachorra!... Igual a todas as outras. É eu a pensar que ela fôsse diferente. Cheguei mesmo à fazer a loucura de roubar por causa dela. (BARULHO DE CAIR QUALQUER COISA NAGUA)
- GUARDA - O que foi que você atirou nagua? O que foi que roubou? Vamos confesse?
- 321 - Atirei nagua o que havia roubado para ela. Um colar de pérolas que ela desejou.
- GUARDA - Vamos, siga-me. Você está prezo.

CONTROLE: FRASE MUSICAL

- 321 - E foi assim que vim parar aqui ha cinco meses atraz.
- 15 - Condenaram-lhe a dois anos, não foi?
- 321 - Dois anos, sim. Falta-me ainda um ano e sete meses para sair. Também, nunca mais acreditarei em mulher nem farei sacrificio algum por nenhuma delas.
- 15 - Você quer saber a minha opinião? Você deveria ter perdoado a Pepita. Foi a outra que desencaminhou não é verdade?
- 321 - Pelo menos foi a desculpa que ela deu quando veio aqui visitar-me pela primeira vez. Mas eu estava furioso e revoltado, ainda, não lhe quiz dar ouvidos. Ela ainda voltou mais duas vezes mas eu não quiz recebê-la.
- 15 - Se voltou é porque estava arrependida e os arrependidos sempre merecem perdão,
- 321 - Agora é tarde. Da última vez que me recusei a recebê-la deixou-me um bilhete escrito a lapis dizendo que iria embora para longe e que eu nunca mais saberia noticias dela (PASSOS PRECIPITADOS QUE SE APROXIMAM)
- 220 - Vocês não souberam o que aconteceu? O trinta entferrou um ferro de ponta na barriga do cento e onze e ele vai morrer.
- 15 - O que? Quando foi isto?
- 220 - Ha pouquinho mesmo, lá no pátio. O médico do presídio dis se que ele precisa ser operado imediatamente mas ele não pode operá-lo porque está com o braço na tipcia.
- 321 - Mas não haverá outro médico que possa fazer a operação?
- 15 - Sim, porque não chama^m outro médico?
- 220 - Não conseguem nenhum que venha imediatamente. Se não chegar algum dentro de dez minutos ele morrerá.

15 - Não se pôde deixar morrer assim um homem cheio de vida como o cento e onze, Eu vou lá.

CONTROLE: CORTINA MUSICAL

DIRETOR - A sua perícia, quinze, salvou a vida do seu companheiro de cárcere.

15 - Fiz o meu dever, senhor Diretor.

DIRETOR - Fez o impossível, quási. Ninguém poderia acreditar que ele se salvasse.

15 - Fui feliz, nada mais. Assim como ele se salvou poderia ter morrido nas minhas mãos.

DIRETOR - O doutor Barreto, que esteve presente á operação, disse que ficou maravilhado pela maneira com que você trabalhou, e em face do seu gesto a Direção deste presídio deseja recompensá-lo, destacando-o para ficar na enfermaria como auxiliar direto do médico chefe e gozando das vantagens que ali são concedidas aos demais sentenciados.

15 - Se deseja realmente recompensar-me, senhor Diretor, deixe-me continuar onde estou. Não me faça ficar na enfermaria.

DIRETOR - Óra esta, meu amigo, porque ? Lá você terá uma vida muito mais regalada.

15 - Afianço-lhe que isto seria para mim um castigo e nunca uma recompensa.

DIRETOR - Bem, si é assim, você continuará então com está.

CONTROLE: CORTINA MUSICAL

321 - Você foi/ trouxe, quinze, francamente. Não vê que ia deixar de ir pra enfermaria pra viver aqui. Lá a vida é muito mais folgada, a bóia é melhor, a gente está mais em contacto com os chefes, pôde conseguir as boas graças deles...

15 - Não me interessa nada disto, meu amigo. Eu quero é descenso e esquecimento.

321 - Foi uma surpresa enorme pra turma a operação que você fez. Ninguém aqui sabia que você era médico.

15 - Não me fale nisto, trezentos e vinte e um. Eu mesmo tenho feito todo o possível para esquecer.

321 - Óra esta, porque?!...

15 - Você está tão admirado que eu vou lhe dizer porque. Você por duas ou tres vezes perguntou-me o motivo porque eu me achava aqui e eu nas duas ou tres vezes respondi com evasivas, deixando em suspenso a sua curiosidade. Lembre-se?

321 - Sim, Lembre-me, como não? Cheguei a pensar que você, por orgulho, não me quizesse pôr ao corrente de sua vida.

15 - Por orgulho, não. Simplesmente porque sabia que sofreria ao recordar o que passou.

321 - Bem, neste caso, então, talvez seja melhor não falarmos no assunto.

15 - Não. hoje eu contarei tudo a você, porque ^{estou} num daqueles dias

em que sinto necessidade de falar. As feridas da alma são como certas coceiras adormecidas que nós sabemos que se começarmos a coçar ficarão nos incomodando depois por muito tempo. Levamos a mão para coçá-las, com vontade e receio ao mesmo tempo. Passamos os dedos levemente sobre elas e sentimos uma sensação agradável. Calcamos um pouco mais e depois outro e dentro de alguns momentos já não podemos mais ~~dispensar~~ ^{dispensar} aquele movimento que vai se acelerando, que vai se acen- tuando e ao fim a coceira sangra e nos martirisa. Eu estou justamente neste período de receio e desejo.

321 - Mas se sabe que depois sofrerá porque não se cala?

15 - Porque sinto necessidade de falar, já lhe disse.

321 - Bem, neste caso então...

CONTROLE: FRASE MUSICAL FUNDINDO COM MARCHA NUPCIAL POR GRANDE ORCHES- TRA . SINOS REPICANDO FESTIVAMENTE.

15 - E então? Estás feliz agora?

Ela - Sim, meu amor. Muito feliz. Feliz como sempre desejei ser. E tu?

15 - Imensamente feliz. Contento como os passaros ao chegar da primavera.

Ela - Serás sempre meu? Juras?

15 - Juro querida. Serei teu. Unicamente teu e de mais ninguém.

Ela - Eu viverei exclusivamente para o meu querido maridinho. Cuidar das suas roupas, preparar os seus quitutes e acarinhá-lo muito e ~~às~~ ^{às} muitas vezes, quando ele á noite regressar do trabalho e reclinar sobre o meu cólo a sua cabeça.

15 - Nosso lar será o nosso pequeno mundo. Viveremos felizes e contentes, eu para a minha mulhersinha e ~~ela~~ ^{ela}...

Ela - Eu para o maridinho mais amoroso do mundo!...

CONTROLE: CRESCE A MARCHA NUPCIAL, REPICAR DE SINOS FESTIVAMENTE E FUN- DE COM FRASE MUSICAL

Ela - Incomodo-te?

15 - Não, meu amor, só me dés prazer.

Ela - Venho conversar um bocadinho contigo ainda que interrompa os teus estudos. Não te aborrecerás comigo, não é verdade?

15 - Que esperança, minha querida! Bem sabes que nunca me aborre- contigo.

Ela - Mas reconheço que sou impertinente ás vezes. Tu é que és um amor de paciência comigo. (beijo) Eu talvez devesse esperar uma outra hora em que não estivesse ocupado para dizer-te o que quero mas como sei que terás muita satisfação com o que vais ouvir...

15 - Fala então, não sejas ~~mázinha~~ ^{Não aques mais} ~~aquí este~~ ^{(a minha curiosi} de...

Ela - Vamos ver se advinhas...

15 - Como posso saber?

- ELA - Uma coisa que desejamos muito, muito, os dois. (PAUSA) Será possível que ainda não tenhas adivinhado? (PAUSA) Vou dizer-te no ouvido.
- 15 - (APÓS UMA PAUSA) É verdade, meu amor? É verdade minha querida? Então dentro em breve...
- ELA - Dentro em breve seremos tres em vez de dois!... (PAUSA) Estás feliz, meu querido?
- 15 - Então não vês na expressão dos meus olhos? Foi este sempre o meu grande sonho de felicidade!...

CONTROLE: FRASE MUSICAL

- ELA - Algo de bom sucedeu contigo, amor. Trazes no rosto uma expressão tão feliz!
- 15 - Acabo de receber este convite. Ouve: Ilmo. Snr. Dr. Guilherme Albêniz. Como Prefeito de Campo Grande e ~~o~~ sócio fundador do Hospital Modelo que acaba de ser inaugurado aqui, venho, por meio deste, convidá-lo a assumir a direção do citado Hospital mediante condições a combinar pessoalmente na minha próxima viagem a essa Capital, por toda a semana entrante. Certo de podermos chegar a um perfeito entendimento, adianto-lhe a minha satisfação em poder ver, dentro em breve, o nosso estabelecimento hospitalar entregue á sua proficiente direção. Com a mais alta estima e maior apreço Eduardo Celeiro de Andrade - Prefeito de Campo Grande.
- ELA - Estás contente, querido? Crês que terás vantagem em aceitar esse convite?
- 15 - Naturalmente. A vida lá é barata e estou certo de que poderemos fazer fortuna em muito pouco tempo. E tu o que dizes a isto?
- ELA - Eu, querido, irei contente para onde fôres. Estando a teu lado estarei feliz!

CONTROLE: FRASE MUSICAL FUNDINDO COM RUIDO DE TREM SAINDO DA ESTACÃO, FORTE A PRINCÍPIO E DEPOIS FAZENDO FUNDO PARA TODA A CENA

- 15 - Não sentes nenhum ~~pesar~~ em deixar a capital, minha querida?
- ELA - Não, Guilherme, juro-te. Disse-te uma vez que ao teu lado estaria feliz e continuo pensando sempre assim.
- 15 - Vamos ganhar bastante e dentro de meia duzia de anos poderemos morar onde desejares.
- ELA - Dentro de meia duzia de anos estarei pensando da mesma maneira que penso hoje. Onde estiveres estarei bem.
- 15 - És um verdadeiro encanto. Disse-me o Capitão Geleiro que a casa onde iremos morar é ótima. Tem no andar térreo uma esplendida sala de estar com uma grande lareira e no primeiro andar um maravilhoso jardim de inverno.
- ELA - Que beleza, meu amor!... Sabes que eu sempre desejei morar numa casa que tivesse um jardim de inverno? Criaremos canários e farei uma coleção de orchideas, sim?
- 15 - Como quizeres, querida, Trataremos disto logo que chegarmos.
- ELA - Adóro ouvir o canto dos canários de manhã, quando desperto. Quando eu era menina, ganhei, certa vez, um casal de canários. Você nem imagina os cuidados que lhes dispensava. Conseguí

- faze fazer uma criação enorme e durante muito tempo não tive outra ocupação senão limpar as gaiolas, ferrar de penas os ninhos, tratar da alimentação das pequenas avesinhas e depois sentar-me longas horas junto deles para ouvir-lhes o canto. Depois que papai morreu ficamos em situação difícil e fui obrigada a desfazer-me deles. Nem gosto de me lembrar o que isto me custou de lágrimas e de saudades.
- 15 - Pois muito bem, faremos então agora uma nova criação de canários no nosso jardim de inverno.
- ELA - ~~É~~ coleção de orchídeas, não esqueças. Não sei porque adoro as orchídeas. Talvez por serem ~~uma~~ flores raras.
- 15 - Talvez, sim. Eu te adoro justamente por isso por seres uma flor tão rara! Por não ter encontrado em minha vida outra que se compare a ti em beleza e perfume!...
- ELA - E tu és o canteiro onde a flor rara, que sou, se desenvolve ao rico vigor da tua seiva. Eu não seria nada sem ti, meu amor e nem compreendo como pude viver tanto tempo sem ti, longe de ti, quando ainda não te conhecia!
- CONTROLE: (RUIDO DE TREM QUE VAI AUMENTANDO, AUMENTANDO ATÉ SER SUBSTITUÍDO PELA FRASE MUSICAL)
- 15 - É esta a nossa casa, querida,
- ELA - É uma beleza!... Nem compreendo como o seu proprietário tivesse a coragem de alugá-la.
- 15 - Ele nem chegou a residir nela. Sua mulher - que a planejara - sofreu uma queda de um cavalo e ficou com um defeito numa perna. Devido a escada que ela teria dificuldade em descer e subir, ele resolveu construir uma outra, inteiramente térrea. A sorte foi nossa que vamos habitá-la em primeiro lugar. É certo o ditado: mal de uns para bem de outros.
- ELA - Eu estou aflita para subir ao jardim de inverno, Guilherme. Aflita como criança em véspera de Natal. Porque não me deixas ir?
- 15 - Não, querida, não quero que subas esse escada por óra. espere mais dois meses e depois então terás inteira liberdade para subir e descer quantas vezes quizeres.
- ELA - Eu subiria com todo o cuidado. Apoiava-me ao corrimão de um lado e ao teu braço de outro.
- 15 - Não, minha querida, é uma imprudência que não convem praticar. Lembra-te que qualquer abuso poderá vir a ser prejudicial ao nosso filho. E nós o queremos bem forte, não é verdade?
- ELA - Sim, Guilherme.
- 15 - Então já ves que não terás outro remédio senão ter um pouco mais de paciência.
- ELA - Sim, Guilherme.
- 15 - Dentro de dois meses, quando já puderes subir, ele já estará adornado com muitas orchídeas e muitos canários. Terás então uma impressão completa. Compreendes bem a minha intenção, não é assim querida?

- ELA - Sim, Guilherme compreendo.
- 15 - Não te magoarás em não aceder por óra a teu desejo, não é assim?
- ELA - Óra, querido, de maneira alguma.
- 15 - Dois meses passam depressa.
- CONTROLE: FRASE MUSICAL FUNDINDO COM CANTO DE PASSAROS AO LONGE. FICANDO EM FUNDO PARA TODA A CENA
- EMP. - Patrôzinha, dois tico tico que o patrãozinho mandô.
- ELA - (RINDO) Tico-tico não, Rosa, são canários. Mais que amor este aqui!... Que coisinha encantadora!... Crespinho, crespinho, viste Rosa?
- EMP. - Munto bonitinho os tico-tico. Foi o patrãozinho que mandô eles.
- ELA - Deve estar um encanto o meu jardim de inverno, não é verdade Rosa?
- EMP. - Munto bonito, patrôzinha. Munte frô, munto tico tico! Chi!... É uma muntuera deles.
- ELA - E tu continuas a insistir nos tico-ticos, Rosa. Lá em cima só tem canários.
- EMP. - Eu sei patrôzinha. É que a lingua num ajuda eu entonce digo como fica mais fárci. É pra levá esses também lá pra riba?
- ELA - Sim, Rosa. Espera. Quem sabe eu mesma os levaria? Tenho um desejo tão grande de ver o meu jardim de inverno!
- EMP. - Não patrôzinha, num vá fazê coisa de burrecê o dotô. Ele é tão bão pra minha patrôzinha e pediu tantas vez pra patrôzinha não assubi. Capais da patrôzinha teimá, o diabo atentá e acontecê alguma coisa.
- ELA - É, sim, Rosa, tens razão. Só essa ideia é que me prende ainda aqui embaixo, mas juro-te que ha momentos em que sinto desejos de deixar de parte juramentos e promessas e saciar de vez esta curiosidade que já se estende a quasi dois meses.
- EMP. - Agora tá pul poco tempo, patrôzinha. É só mais um bucadinho e o bebesinho já tá aí e a patrôzinha dispois póde assubi quantas vês quizé.
- ELA - Sim, Rosa é isto mesmo. Vai. Leva estes dois lá para cima. Por óra deixa-os nessas mesmas gaiolas até que Guilherme chegue a resolver onde ficarão.
- EMP. - Tá munto bem, minha patrôzinha. (PASSOS QUE SE AFASTAM)
(CANTO MAIS FORTE) DOS CANÁRIOS)
- ELA - Como cantam. Já devemos ter um número bem grande de canários lá em cima. Guilherme tinha razão: quando eu puder subir a minha impressão será completa. (PASSOS QUE SE APROXIMAM)
- 15 - Alô, querida, como passaste a manhã?
- ELA - Muito bem felizmente, meu amor.
- 15 - Mais um par de sapatinhos de lá?

- ELA - É verdade. Foi o meu trabalho da manhã de hoje
- 15 - Gostaste dos novos canários?
- ELA - Lindíssimos! Tem um então, todo crespinho, que achei um amor verdadeiro.
- 15 - Foi presente de um cliente a quem operei a filha de apêndice. Onde estão eles?
- ELA - Rosa levou-os para cima agora mesmo.
- 15 - Bem, querida, vamos almoçar que tenho muito serviço esta tarde. Depois do almoço subirei para vê-los.

CONTROLE: FRASE MUSICAL (PASSAROS CANTANDO AO LONGE E FAZENDO FUNDO PARA TODA A CENA)

ELA - (LENDO) Foi um dia de feira aquele 20 de novembro que nunca mais esqueci. Ao chegar em casa, carregada de compras para a semana, vinha toda afogueada pelo mormaço que cozinhava lá fora, na manhã escaldante. Mal entrei na côpa, corri á geladeira e pus-me a tomar copos e mais copos d'água, apesar dos avisos da Justina: Dona Fábria não faça essa loucura! Quem está quente e suando não bebe água gelada. Credo!... Espere esfriar. Póbre Justina! Como tem sido boa para mim! Mas depois de tantos empurrões e encontrões naquele calorão, era natural que eu estivesse morta de sede. Tinha discutido, regateado, sempre de olho alerta no pezo e nas contas; e de pé firme para resistir á onda de gente que se apinhava ao redor das barracas, catiçando suor, que era um desespero. Vejo-me ainda no redemoinho, ajudando a formar, com o átomo que a minha póbre pessoa representa, a grande massa humana que se esfalia na luta pelo pão de cada dia. Para mim, esse pão era - naquele tempo - a vida na vila Maria Tereza. (DUAS BADALADAS ESPECADAS).

- 15 - Duas horas, minha querida. Deixemos a leitura para continuar logo á noite. Tenho que ir. Adeus (BEIJO)
- ELA - Até logo, meu amor. Vê se consegues vir um pouquinho mais cedo. Fico aflita quando jantas muito tarde. Passas muitas horas sem te alimentar.
- 15 - Farei empenho em vir mais cedo, sim. Até logo. (BEIJO E PASSOS QUE SE AFASTAM)

CONTROLE: OUVI-SE O CANTO DOS CANÁRIOS AO LONGE

ELA - O canto dos canários!... Que maravilha!... E Rosa me disse que as orchídeas estão todas florecendo!... Não sei, não sei.. eu deveria esperar, mas ha momentos em que a tentação de subir é tão forte! É tão grande!... Se eu subisse de vagar, segurando-me bem ao corrimão não acredito que pudesse haver perigo. (PAUSA) Como eles cantam!... Parece que me chamam para junto deles! Não. Não haverá nada. Vou subir.

ESTÚDIO A MEDIDA QUE OS PASSOS VÃO SENDO OUVIDOS SUBINDO AS ESCADAS E CONTRO- OS PASSAROS VÃO AUMENTANDO A POUCO E POUCO, FICANDO CADA VEZ MAIS PERTO

X Ela - A escada é alta, realmente, mas subindo assim devagarinho que perigo póde haver? Guilherme ficaria zangadíssimo comigo se chegasse á descobrir esta arte mas eu não lhe direi nada. Para que aborrecê-lo? Ele é tão bom. Veri tudo, saciarei a minha curiosidade e mais tarde fingirei que tudo é novidade para mim. Oh meu Deus, que alta é a escada. Começo a me sentir cansada. Faltam poucos degráos mas eu não sei

se terei forças para subir. Estou me sentindo tonta...
(GRITANDO) Rosa!... Rosa!... Depressa Rosa!...

CONTROLE: (RUIDO DE UM CORPO ROLANDO UMA ESCADA, A PRINCIPIO FORTE E DEPOIS SUMINDO-SE NA DISTANCIA)

ROSA - (LONGE DO MICROFONE, GRITANDO E CHORANDO) Patroezinha!...
Patrôezinha!... Vilge da Misiricoldia, que desgraça!...

CONTROLE: FRASE MUSICAL

15 - Oh meu Deus, essa angústia da espera me tortura!... Essas paredes brancas de hospital, este silencio nos longos corredores, a campainha de chamada de vez em quando rasgando o silencio com o seu grito de alarme, tudo isto é enervante, tudo isto martirisa uma pobre alma que sofre na expectativa de uma espera sem esperança!... Eu era feliz demais. Deveria compreender que não poderia continuar assim indefinidamente!... Oh enfim, a enfermeira aparece!... Que noticias me tráz, meu Deus!... E então, que noticias me tráz?

ESTÚDIO: (BASSOS QUE SE APROXIMAM)

Enf. - As noticias não são boas infelizmente, doutor.

15 - Diga-me duma vez, por favor, sejam lá quais forem. Não vê que a espera me tortura muito mais?

ENF. - A criança estava morta. Não foi possivel fazer nada.

15 - Morta?!... Oh meu Deus, que fatalidade!...

ENF. - Era um rapaz. Foi realmente uma fatalidade!...

15 - Um filho!... Justamente o meu sonho!... E ela? Ela, ao menos, será salva?

ENF. - Nada se sabe por óra, meu caro doutor!... Os médicos estão fazendo tudo que podem. É possivel que consigam salvá-la. Mas eu não sei, doutor, francamente.... diante do que aconteceu...

15 - Vamos fale. Nada de reticencias. Então não vê que a incerteza é mil vezes pior?

ENF. - Ela está com a espinha partida, doutor!

15 - Hein!? ... O que é que você está me dizendo?!... Ela está com a espinha partida?

ENF. - Infelizmente, doutor, é a verdade!...

15 - Não. Não pode ser. É muita desgraça para um só coração!... E Deus? Onde está Deus? Ele então não vê que não poderei resistir a tanta infelicidade?

ENF. - Deus ha de dar-lhe forças, doutor.

15 - Com a espinha quebrada!... Ela!... A minha querida... A minha encantadora mulhersinha. (CHORA)

ENF. - Tenha coragem, doutor. O que é que se ha de fazer?

15 - Coragem? Sabe o que isto significa na vida dela e na minha?

ENF. - Sei, sim, doutor. Ela salvando-se, ficará paralítica o resto da sua vida.

15 - E eu, com ela viva ou morta, estou com a minha felicidade destruída!...

CONTROLE: FRASE MUSICAL

ELA - (DELIRANDO) Tão bonito o nosso filho, não é verdade Guilherme? Viste? Ele... ele tem os olhinhos bem azuis. Parecem dois pedaços de céu sem nuvens! Ouve, Guilherme, os canários.

15 - Minha querida, acalma-te. É preciso que estejas quieta para a febre não subir mais. Tu precisas ficar bôa, então não compreendes?

ELA - Eu estou bôa, Guilherme. Não tenho nada. Agora poderei subir ao jardim de inverno não é verdade?

15 - Poderás, sim. Has de subir depois quantas vezes quizeres, mas por hora atendeme. Fica quieta. Não fales tanto.

ELA - Dóe-me tanto o corpo, Guilherme! Dóe-me tanto a cabeça. Se me pudesses tirar essas dôres, querido.

15 - As dôres se tornarão mais calmas desde que não te agites tanto.

ELA - Empurraram-me, Guilherme. Juro-te que empurraram-me das escadas. Eu ia subindo tão bem, com o pé tão firme!...

15 - Minha querida, não fales mais nisto. Façamos por esquecer o que aconteceu.

ELA - Mas não aconteceu nada de maior, Guilherme. O principal é que o nosso filho está conosco!...

15 - Coitada, como delira!...

ELA - Se não fôsses essas dores horríveis no corpo e na cabeça. Oh que dôres, Guilherme!... Que dores horríveis!...

15 - (MEIA VOZ) Devem ser realmente monstruosas as dores que ela está sofrendo. E tudo isto para ficar mais tarde sentada numa cadeira o resto da sua vida! Oh meu Deus como isto é horrível!... E dizer-se que estudamos anos e anos queimando as pestanas sobre os livros, buscando saber sempre mais, conhecer cada vez mais o mistério da natureza humana para um dia sentirmos a inutilidade dos nossos esforços quando justamente mais desejávamos que eles nos levassem a um resultado satisfatório. Parece até que Deus se compraz em nos mostrar que nada somos e nada podemos diante da sua vontade e dos seus designios!...

Ela - Oh Guilherme, Guilherme, que dôr horrível!... Por favor, tira-me essa dor. Tira-me essa dor antes que eu enloqueça.

15 - Sim, querida, sim, acalma-te Vou tirar-te essa dor, sim. Dentro de alguns momentos não sofrerás mais!

ELA - Oh, Guilherme! Se isto fôsse verdade!...Dóe-me tanto! Tanto!...

15 - Vão passar todas as tuas dôres, querida! Tudo vai terminar!...

CONTROLE: (FRASE MUSICAL)

ESTÚDIO: (ALARIDO DE MUITAS VÔZES) (Campanha impondo silencio)

JUIZ - Silencio Senhores!... (PAUSA. CESSA O ALARIDO) Diante da confissão espontânea do acusado de haver aplicado em sua esposa

uma dose altíssima de morfina, em plena consciência de que isto lhe causaria a morte e sob a alegação de que eram enormes os seus padecimentos e que lhe faltava a coragem para presenciá-los e mais: diante do parecer da junta médica, chamada em auxílio da justiça, que negou reconhecer ao acusado o direito de matar, os senhores jurados acordam em condenar o Dr. Guilherme Albêniz a vinte um anos de prisão celular.

ESTÚDIO: NOVAMENTE O ALARIDO DE MUITAS VOZES

CONTROLE: FRASE/MUSICAL

- 15 - E foi este, meu amigo, o epílogo da minha dolorosa tragédia!
- 321 - Da sua dolorosa tragédia, sim. Disse muito bem. Eu que acreditara a minha historia uma historia triste, vejo que ela é nada comparada com a sua!... A sua é das mais dolorosas que conheço!...
- 15 - E aí a razão porque hoje descreio da medicina e detesto-a. E aí está razão porque preferi continuar como obscuro sentenciado, vivendo entre esta cela e o pátio, a transferir-me para a enfermaria onde os ^{raia}aventais brancos, as máscaras, os bisturis e as mezas de operação seriam um constante retorno ao passado que tanto me esforço por esquecer!...
- 321 - Tem razão, meu amigo. Tem toda a razão. Agora compreendo perfeitamente a sua recusa.
- 15 - E só voltarei a acreditar na carreira que desgraçadamente abracei, o dia em que fôr encontrado um remédio para cada dor, uma solução favorável a cada desgraça com que defrontarmos, um aparelho capaz de recompor os nossos ossos e as nossas células. Até lá serei um descrente, a menos que nos concedam, como último recurso, em casos extremos, o direito de matar!...

CONTROLE: CARATERISTICA MUSICAL FORTE, BAIXANDO DEPOIS PARA FALAR O SPEAKER

SPEAKER: - Acabaram de ouvir, caríssimos ouvintes, "O DIREITO DE MATAR" mais um vigoroso trabalho de Roberto Lis para o grande teatro Difusora.

O DIREITO DE MATAR obedeceu á seguinte distribuição:

(REPETE AQUI A DISTRIBUIÇÃO)

Oçam, no proximo sabado ás mesmas horas de hoje, mais uma apresentação do grande teatro Difusora, com Roberto Lis e seus Artistas.

CONTROLE: CARATERISTICA MUSICAL FORTE, PARA FINAL DO PROGRAMA

